

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE MEDICINA

DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

Geovanna Maria da Silva

**Desenvolvimento de linguagem em prematuros acompanhados em um
ambulatório follow-up: Um estudo piloto**

Belo Horizonte
2025

RESUMO EXPANDIDO

INTRODUÇÃO: A prematuridade, nascimento antes das 37 semanas, é fator de risco para atrasos no desenvolvimento infantil, especialmente da linguagem. Crianças prematuras podem apresentar dificuldades na fala, vocabulário limitado e menor compreensão verbal. Aspectos perinatais e socioeconômicos, como baixo peso, complicações no parto, baixa renda e pouca estimulação verbal, podem agravar esses atrasos. **OBJETIVO:** descrever o desenvolvimento da linguagem oral em crianças prematuras acompanhadas em ambulatório de follow-up. **MÉTODOS** Trata-se de um estudo observacional descritivo, com amostra de conveniência, realizado no Ambulatório da Criança de Risco do Hospital das Clínicas da UFMG, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 3615440). O ambulatório é composto por equipe multiprofissional e acompanha crianças nascidas pré-termo até os sete anos de idade. Foram incluídas crianças entre 12 meses e 6 anos, acompanhadas no serviço. Foram excluídas aquelas que não concluíram a aplicação do protocolo Avaliação do Desenvolvimento da Linguagem – ADL-2 ou cujos responsáveis não responderam ao questionário do Critério de Classificação Econômica Brasil – CCEB. A coleta de dados envolveu anamnese com os responsáveis, aplicação do ADL-2 e do CCEB. A anamnese contemplou dados clínicos e antecedentes gestacionais, além de informações sobre os familiares. O CCEB classificou a condição socioeconômica dos participantes. O protocolo ADL-2 avaliou o desenvolvimento da linguagem, considerando escores brutos e padrões nas modalidades expressiva, receptiva e geral. A tabulação dos dados foi realizada no software Microsoft Excel. As variáveis categóricas foram analisadas por frequência relativa, enquanto as contínuas foram

avaliadas quanto à normalidade pelo teste de Shapiro-Wilk. Aplicou-se a correlação de Spearman para verificar a relação entre idade, idade gestacional e os escores de linguagem, adotando nível de significância de 5%. RESULTADOS: A amostra foi composta por 32 crianças, 46,9% do sexo feminino e 53,1% do sexo masculino, com idade média maior no grupo masculino (36,29 meses) versus feminino (22,33 meses). A idade gestacional média foi 31 semanas para meninas e 32,1 para meninos. Meninos apresentaram escores brutos superiores em linguagem expressiva e receptiva. Hemorragia intracraniana ocorreu em 32,1%, sepse em 25,9%, meningite em 7,4% e icterícia em 84,6%. A maioria das crianças pertencia as classes econômicas B2 e C1 (60%). A maioria das gestações não foi planejada (54,8%). Observou-se uma correlação positiva significativa entre a idade e os escores de linguagem expressiva ($r = 0,816$; $p < 0,001$), bem como entre a idade e os escores de linguagem receptiva ($r = 0,858$; $p < 0,001$). Além disso, verificou-se uma forte correlação entre os escores de linguagem expressiva e receptiva ($r = 0,971$; $p < 0,001$), indicando que esses domínios do desenvolvimento linguístico são interdependentes. CONCLUSÃO: Idade e desempenho linguístico estão positivamente correlacionados, com forte relação entre linguagem expressiva e receptiva. Fatores sociodemográficos influenciam o desenvolvimento, destacando a importância do contexto familiar. O acompanhamento em tempo oportuno e políticas públicas são essenciais para melhores desfechos.

Descritores: Prematuridade, Desenvolvimento da linguagem, fatores socioeconômicos

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. **Preterm birth**. Geneva: WHO; 2018 [cited 2025 Jun 8]. Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/preterm-birth>
2. Santos TM, Lima FA, Carvalho RS. Prematuridade e fatores de risco: implicações para a saúde pública. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2021;25(3):e20200324.
3. Silva LM, Pereira AP. Avaliação do Desenvolvimento da Linguagem – ADL-2: Manual técnico. 2ª ed. São Paulo: Editora Fonoaudiologia; 2018.
4. Ferreira-Vasques AT, Lamônica DAC. Variáveis de risco para o desenvolvimento da linguagem associadas à prematuridade. *Rev CEFAC*. 2015;17(2):609-17.
5. Nascimento CCS, Brocchi BS. Desenvolvimento da linguagem de crianças prematuras extremas ao nascimento: orientação aos pais. *Rev CEFAC*. 2023;25(1):e6722. DOI:10.1590/1982-0216/20232516722s
6. Ribeiro JDG, Leite ÁJM, Lamy ZC, et al. Associação entre idade gestacional e peso ao nascer no desenvolvimento da linguagem de crianças brasileiras: revisão sistemática. *J Pediatr (Rio J)*. 2015;91(4):3
7. Silva EM, Oliveira RSS, Nunes RMR, et al. Desempenho nas habilidades da linguagem em crianças nascidas prematuras e com baixo peso e fatores associados. *Acta Paul Enferm*. 2020;33:eAPE20200050.
8. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Critério de Classificação Econômica Brasil – CCEB 2023 [Internet]. São Paulo: ABEP; 2023 [citado 2025 maio 12]. Disponível em: <https://www.abep.org/criterio-brasil>
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Perfil epidemiológico dos nascimentos prematuros no Brasil, 2012 a 2022. *Bol Epidemiol*. 2024;55(13):1–21. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-13.pdf>
10. Snijders VE, Bogicevic L, Verhoeven M, van Baar AL. Toddlers' language development: the gradual effect of gestational age, attention capacities, and maternal sensitivity. *Int J Environ Res Public Health*. 2020 Nov 4;17(21):7926.

- doi: 10.3390/ijerph17217926. PMID: 33137895; PMCID: PMC7660053.
11. Barreto LBF, Almeida EO, Silva MLO, Silva HJA. Influência da prematuridade no desenvolvimento da linguagem: uma revisão de literatura. *Rev CEFAC*. 2011;13(6):1101–8.
 12. Virtuozo CPM, Marques MC, Monteiro CPM. A influência de variáveis socioculturais e biológicas no desempenho da linguagem receptiva em pré-escolares. *Distúrb Comun*. 2018;30(4):705–12.
 13. Ribeiro CMC, Porto MA. Desenvolvimento da linguagem em prematuros: uma revisão da literatura. *Rev Psicopedagogia*. 2020;37(114):168–75.
 14. Lidya M, Nursalam N, Devy SR, Pratiwi IN. The relationship between Apgar score and gender with the incidence of neonatal sepsis: systematic review. *Int J Community Med Public Health*. 2021 Nov;8(11):5473–80.
 15. Buonocore G, Perrone S, Tataranno ML. *Sex-Specificity of Oxidative Stress in Newborns Leading to a Personalized Antioxidant Nutritive Strategy*. *Antioxidants (Basel)*. 2018 Apr;7(4):49. doi:10.3390/antiox7040049.
 16. Cruz AAM, Santos LC, Minharro MCO, Romanholi RMZ, Prearo AY, Alencar RA. Fatores de natureza social associados ao risco de prematuridade em município paulista. *Acta Paul Enferm*. 2023;36:eAPE00632. doi:10.37689/acta-ape/2023AO00632.
 17. Silveira MF, Matijasevich A, Silva AAM, Scowitz IKT, Barros AJD, Lima MC, et al. Fatores associados à prematuridade: estudo caso-controle. *Rev Paul Pediatr*. 2010;28(1):33–9.
Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rpp/a/mfJhgWTcbpngyKVKy938y9h/?lang=pt>
 18. Oliveira EM, Schraiber LB. Mulheres que provocaram aborto: características e contexto de vida. *Rev Bras Enferm*. 2015;68(1):15-21. doi:10.1590/0034-7167.2015680103i
[Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/pBSzt3JnXnMkyWV8t3JSL4D>]
 19. Rosa IRM, Souza LL, Silva PFP, Almeida MF. Hemorragia intracraniana em recém-nascidos prematuros: uma revisão narrativa. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2016;38(5):253-8. doi:10.1055/s-0036-1584949

20. Sociedade Brasileira de Pediatria. Hiperbilirrubinemia indireta no período neonatal. Departamento Científico de Neonatologia. 2021. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23176c-MO_Hiperbilirrubinemia_in_direta_periodo_neo.pdf
21. Ehrenkranz RA, Yoder BA, Lemons JA, et al. Hyperbilirubinemia and language delay in premature infants. *Pediatrics*. 2009;124(2):e305–11.
22. Carvalho SA, Lamônica DAC. Correlação entre idade cronológica, desenvolvimento cognitivo e linguagem de crianças prematuras de 24 a 42 meses. *Audiol Commun Res*. 2018;23:e2018. doi:10.1590/2317-6431-2018-2018
23. Silva TO, Siqueira CM, Frizzo ACF. Linguagem receptiva e expressiva de crianças nascidas prematuras aos dois anos de idade. *CoDAS*. 2021;33(5):e20200135. doi:10.1590/2317-1782/20202020135
24. Alvesteixeira MÁ, Britto DBO, Escarce AG, Paula DD, Lemos SMA. Perfil de prematuros em atendimento fonoaudiológico em um ambulatório de follow-up. *Audiol Commun Res*. 2022;27:e2430. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/MmThdSVRn6M9LtFhP9syxKL>

